



O Gaiato



PORTE
PAGO

Quinzenário • 6 de Março de 1993 • Ano L - N.º 1278 - Preço 30\$00 IVA incluído

Propriedade da Obra da Rua

Obra de Rapazes, para Rapazes, pelos Rapazes

Fundador: Padre Américo

MAIS UM ANO

O GAIATO é um grito de Esperança

Foi assim que o Júlio Mendes me chamou a atenção para a efeméride que hoje se comemora: — *O ano próximo são os cinquenta anos d'O GAIATO.*

Tomei a palavra por sugestão de uma edição festiva, como é razoável e digno do «Famoso» — e será de agora a um ano — mas hoje, não.

No projecto da página que me trouxeram, ao lado destas breves notas vão notícias das Casas do Gaiato de África. Se em Moçambique a Esperança se apresenta mais fácil, nem por isso é vazio d'Ela o estado de alma dos nossos em Angola. Angustiados não, que a angústia não é um sentimento cristão. Preocupados, sim, e aflitos, nem tanto pelas carências próprias como pela desolação que os cerca, feita de fome, de doença, de falta de abrigo e, mais ainda, dos receios acumulados ao longo de tantos anos e exacerbados nos derradeiros meses.

O GAIATO sempre foi lugar para notícias dos que sofrem; e igualmente é um grito de Esperança, pela Fé que nos anima e pelos pequenos gestos de remedeio que, embora modestos, vão remediando mesmo. É sobretudo uma oportunidade de comunhão como o testemunha a presença dos Leitores que, habitualmente, dá o tom aos números de aniversário. E a comunhão tem um potencial que não se mede por grandezas deste mundo, porquanto ela actua como uma antena que capta a Misericórdia de Deus e acelera os dinamismos da Sua Providência em ordem ao bem do homem. Ainda que não possamos fazer muito de concreto e de imediato ao «rir com quem ri, chorar com quem chora», podemos sim, preparar caminhos, provocar acções que

vão responder, cada vez mais directas, às fundamentais necessidades do homem.

Partilha

Estigma do abandono e paternidade incerta

Rolaram, grossas, como bagos de uva em cacho vindimado, as lágrimas do Horácio, pela cara abaixo.

Tinha havido discussão acesa. António, um dos quatro irmãos do Horácio — recém-chegados de Vila Franca, era o pomo da discórdia. Que tinha acontecido? Na escola, o António tinha assinado o seu nome tal como manda a cédula de registo de nascimento — escândalo para os três — que lhe não confere a paternidade actualmente provada e aceite por eles. O António tinha cometido um «crime»: negara o pai...

Num pranto inconsolável, o Horácio, mais velho dos três, veio ter comigo:

— *O sr. Padre, mas fulano é que é nosso pai!...*

— *O rapaz que é que que- res que faça?... atalhei eu, atrapalhadamente, à guisa de quem naturalmente lava as mãos em situação difícil!*

Contudo fui-me dali ruminando o que não iria na alma daquelas crianças feridas não só pelo estigma do abandono como de paternidade incerta. Claro que tenho falado com o rapaz. Mas quão difícil tem sido, e continuará a ser, avaliar aquele grito saído das profundezas da alma humana: «*Mas... fulano é que é nosso pai!...*». Sei lá eu se é ou não é — concluí. Daqui para a frente vou tentar compreender melhor o Horácio noutros gritos que têm o mesmo eco. Não posso nem devo ser alguém mais a lavar as mãos.

Padre João

Pai Américo precisou de comunicar

Pai Américo acreditou neste valor espiritual a dar alma, a reforçar a vida das ditas acções e, por isso, *precisou* de comunicar, de pôr em comum as suas inquietações; e deste *contágio* colheu frutos que, sózinho, lhe eram impossíveis.

Eis O GAIATO.

Padre Carlos



Quem trata do Bruno Alberto é o Rui Domingues. Ambos tão felizes!

Moçambique

Quando as necessidades humanas são tantas, a tendência que temos é deixá-las levar por elas, correndo o risco de não sermos instrumentos de Deus. As nossas forças humanas e as nossas capacidades vão caminhando, enquanto Deus vai ficando esquecido.

O mundo sofre tanto pela falta da presença de Deus! Talvez se fizéssemos menos e amássemos mais, Deus fosse mais conhecido. Que adianta oferecer aos outros aquilo que nos sobra? Que adianta pensar em grandes projectos, enquanto o povo não tem comer? Morrem tantos à nossa volta, porque não têm 500 meticais (25\$00) para ir, ao hospital, enquanto outros, preocupados com coisas grandes, gastam fortunas em passeios vulgares.

Continua na página 4

MALANJE

10/11/92

Quase todas as vezes que entro na Capela, peço ao Senhor que não a deixe destruir de novo. Ela é tão bela! A serenidade da pedra e a suavidade dos vitrais!

Nem sempre compreendemos os caminhos de Deus. São, por vezes, curvas tão apertadas e sobre abismos, que nos perdemos.

Ele sabe o que é bom para nós. Importa não perder a esperança.

11/11/92

Hoje, tudo mais calmo. Finalmente a polícia tomou conta da cidade. Que pena, só hoje. É a guerra... Vieram menos grupos armados à nossa Casa. Os gaiatos mais velhos — Primo, Joaquim e Ambriz — têm esclarecido os grupos e as pessoas de que tudo é das crianças. Eles estão no que é deles e defendem o seu.

14/11/92

Rara a noite que não temos um susto.

Um grupo de soldados passou pela aldeia em ronda nocturna. Os nossos guardas assustaram-se e alarmaram: «Estamos cercados!» Com os nervos ao rubro basta uma pequena coisa para se gerar o pânico.

Tudo, neste mundo, é tão frágil! Somente o cordame bem ligado ao Senhor manterá o barco no cais.

15/11/92

Choveu de noite. De manhã, uma aragem branda sacudiu as gotas de chuva e o

Continua na página 4

BENGUELA

Cumpriu-se o programa: Entrada de sete garotos na Casa do Gaiato no dia 19 de Janeiro, ao fim da tarde; celebração do acontecimento no dia 20 com o salão cheio de homens e mulheres, pais e mães que, desde a nossa chegada, têm dado vida à Casa do Gaiato; pobres e enfeitados que passavam perto e entraram também na festa.

O sr. Bispo presidiu à celebração da Eucaristia e ao almoço que se lhe seguiu com a participação de toda a gente. Os sete pequenos estavam no centro.

Não fossem o medo da guerra e o pavor que ela gera, a alegria teria

ainda outro sabor. Meu Deus, até quando permitis que o povo viva desassossegado, oprimido pela incerteza e angústia, à espera do rebentamento de bombas que destroem e matam?!

Nesta hora muito dura, sim muito dura, a Casa do Gaiato quer assumir o seu lugar junto do povo como sinal de Esperança e vida, quando, ao longe e ao perto, os sinais de desespero e morte tentam ocupar tudo e todos. Tanta destruição e tantas mortes!

Agora, a vida na Casa do Gaiato ganha outra força. Está preparado o lugar para mais dez. Só não virão

Nesta hora muito dura a Casa do Gaiato quer assumir o seu lugar junto do povo

se, entretanto, a guerra voltar de novo a esta zona. Ficará o espaço guardado para algumas dezenas de pequeninos fugidos do centro da cidade à busca de abrigo mais seguro.

Quantas energias desperdiçadas que bem falta fazem ao arranque e progresso da Obra da Rua! A equipa inicial mantém-se firme e saudável apesar das névens densas, carregadas de ansiedade, que pairam no horizonte. Deus nos valha.

Padre Manuel António

Colaboração dos Leitores

N. R. — Quem se debruça nos meios de comunicação social não sente uma tão grande lufada de Fraternidade — que brota d' almas sedentas do Mandamento Novo — como esta que aí sopra e de que O GAIATO é repositório há quase cinquenta anos, em todas as edições.

Ficamos sempre esmagados no meio desta procissão que nos transcende! A fatia mais importante da Obra da Rua! Procuramos esconder adjectivos, tudo o mais que as almas afirmam exuberantemente, com simplicidade, cheias de amor aos Pobres e à Obra que os serve — pelo Santíssimo Nome de Jesus. Sobretudo, não escapa à análise dos Leitores — tantos são! — o cuidado permanente de se manter o pequenino «Famoso» na linha que Pai Américo traçou — e nos deixou — como voz dos Sem-voz:

«Desejo a O GAIATO a coragem de manter vivo e actual o espírito de Pai Américo. Ele também é dos que escreveram e 'apostaram' ontem para os dias de hoje. O jornal continua a ter um conteúdo que se 'espreme' e deita sumo. Permitam que diga: Dêem-lhe sempre toda a atenção para que ele continue a transmitir a Mensagem.»

Quem diria melhor!?

Amar os Pobres

«O GAIATO é o meu segundo Evangelho! Ensinou-me a amar melhor os Pobres. Agora, velho e bastante doente, dá-me sentido ao sofrimento. E apresenta-me quizenalmente irmãos que sofrem mais do que eu, sem o apoio e o carinho como os da minha mulher, dos dez filhos e vinte e dois netos que Deus generosamente me deu.

Continuem a ver uns nos outros o Cristo Senhor vivo, como é da vossa regra.

Assinante 5990»

Todos gostamos d' O GAIATO

«Agradeço a paciência e pontualidade com que me mandam o jornal, apesar da minha falha. Ficaria imensamente triste se interrompessem o seu envio. Todos cá em casa gostamos dele, por ser diferente de todos os outros. Nele se lê Vida. Que o Senhor nos dê, cada vez mais, um coração grande para amar os nossos irmãos pobres; e força e coragem para nos privarmos de tantos 'extras' que ajudariam aqueles que nada têm.

Assinante 26038»

O Amor vence sempre

«Para além dos casos particulares de que O GAIATO vai dando conta em todas as suas edições, há sempre nas minhas preocupações (e portanto na minha oração) um lugar para os problemas da Habitação — quer os de Auto-construção quer de outras modalidades. E, também, neste momento, estou vivamente empenhada em ajudar a reconstrução das Casas do Gaiato de Angola e de Moçambique.

Entretanto — e sempre — podem contar com o meu total apoio moral e espiritual. São muitos e complexos os problemas da Obra da Rua; mas, como é Obra de Deus, por mais dificuldades que haja, vencerá, porque só o Amor à maneira do coração de Cristo a inspirou. É o Amor, quando é do autêntico, vence sempre, já que Deus está connosco e em permanente atenção e solicitude.

Assinante 26226»

Mensageiro que inquieta

«Mais um ano passou, de leitura que me interpela e faz sentir a pequenez da minha actuação neste mundo tão cheio de injustiças. O GAIATO é, sem dúvida, o grande mensageiro que inquieta, não só pela Obra que realiza, como pelo testemunho que nos faz sentir de que Deus está sempre connosco, e acreditar na força da Solidariedade.

Assinante 9993»

Sois um espinho na minha consciência!

«Sois um espinho na minha consciência!
Cá chega o vosso jornal sempre certinho clamando atenção,

Inquietação sacerdotal

Quando o sono foge O GAIATO faz-me companhia

«Algumas vezes, quando o sono foge, é O GAIATO que me faz companhia. Acabo de ler, agora mesmo, o dos 48 anos. No silêncio profundo desta hora, sinto voltar as sensações que me despertava a sua leitura, ainda rapazito...

A campanha por Benguela continua, nas duas paróquias. É bom verificar a sensibilidade das pessoas, quando se trata da Obra da Rua. Algo mais gratificante, que nos reconcilia.

Só me dá pena que não haja vagar para ler, nesta correria doida que é a vida moderna. Tenho tentado, não sei de quantas formas, ganhar assinantes, aqui na minha área de influência. O jornal que me mandais, tem sido espalhado por aí a torto e a direito; tenho levado e empurrado muita gente a visitar a Obra; nas homilias, na escola, levanto a cada passo a luz da 'vossa' Mensagem. Mas não me parece que o rastilho tenha ateado. Ou estarei enganado? Seja como for, a 'Inquietação sacerdotal' do colega que 'desabafa' neste jornal que tenho na frente, despertou-me a inspiração. Diz ele, com muita graça e acerto, que O GAIATO 'é um sino grande da Igreja'. A Igreja, aqui ao pé de minha casa, tem um pancadão de sinos a martelar de quarto em quarto de hora (quando não encravam). Neste preciso

momento, estão a fazer uma barulheira medonha, em pleno coração da noite calma, só para dizer que são três horas. E o 'sino' que mais precisava de se ouvir, não se ouve.

Muita gente, lá pelas cidades, anda a reclamar que tantos sinos já incomodam. Tomara que os nossos cristãos se 'incomodassem' com os toques deste 'sino grande'.

Se quiserem vir até cá, um domingo, falar a esta gente boa, seria uma bela oportunidade para ficarem a conhecer melhor a Obra da Rua, que tanto honra a Igreja e que tantos filhos da Igreja mal conhecem (e portanto não podem amar como convém e ela merece). Ou, pelo menos, quando fôssemos levar as ofertas que se juntarem, eu trataria de formar um grupo representativo, para ir aí ver, sentir e respirar esse clima. Se Deus quiser, até pode acontecer que tragam para casa mais do que levarão para a Casa do Gaiato.

Assinante 42602»

Um Missionário

«Com os meus votos de saúde, paz e bem, vai uma migalha para O GAIATO e mais outra para as vossas obras em Moçambique, se julgarem por bem.

Não me envergonho de não dar mais; mas, sim, sofro por dar tão pouco para tão grande Obra, como é a Obra da Rua.

Assinante 12629»



Lufada de amor ao Próximo

«Quanto mais leio O GAIATO mais admiro a beleza, a simplicidade cristã que, como uma lufada de amor ao Próximo, me enche a alma e me ajuda a labutar neste mundo tão mesquinho e cheio de contradições. Realmente, se aquele Amor que Jesus traduziu não só em palavras mas também em obras, ao ponto de se deixar crucificar por amor das nossas almas, entrasse no coração das pessoas, quanta maldade, ódio e forte ganância não seriam banidos da face da terra! Olho à minha volta e, com algumas excepções, só vejo materialismo...! Daí a incapacidade de muitos em compreender a Obra da Rua, especialmente o Calvário.

(...) Mãe de três filhos — de nove, dezasseis e vinte e um anos — sempre procuro despertar neles o interesse pelos Pobres.

Assinante 47518»

Como os primeiros cristãos

«O vosso jornal — ou nosso como dizeis vós e os Leitores — não vale o que mando porque fundado em Palavras Eternas, tiradas do Evangelho vivido dia a dia. Tenho outras despesas a que sou obrigado, pois pertenço a um Movimento que põe em comum os seus bens materiais, espirituais e as pessoas que é o mais importante; como os primeiros cristãos que viviam alimentando-se da Palavra, eram assíduos ao Pão dos Fortes e viviam em perfeita comunidade.

Assinante 11425»

Ocasião para «parar»

«De facto, há que reconhecê-lo, o ser humano é relativamente acomodado e passivo perante o quotidiano. Apenas com ocorrências extraordinárias a nossa sensibilidade é estimulada levando-nos a 'parar', meditando, olhando em redor, reconhecendo carências alheias e a existência de Obras vocacionadas para dar guarida ao garoto da Rua, ministrando-lhe a educação e a cultura, formando-os homens para a vida activa.

Ocorrendo o aniversário natalício de meu saudoso pai, tenho uma ocasião para 'parar'!

(...) Que o desânimo nunca se apodere de todos vós; que os espinhos, vicissitudes e incompreensão sejam motivação para a caminhada; que a determinação e amor ao Próximo sejam sempre apanágio dos que se dedicam à Obra da Rua; que Deus vos ampare; que Deus proteja os que protegem os Pobres.

Assinante 25647»

Mensagem de Esperança

«Que seria do mundo sem o amor e a solidariedade?! O GAIATO é para mim, sempre, uma mensagem de Esperança. Enquanto houver alguém que se mostre disponível para dar a mão ao que sofre, no corpo ou na alma, ainda respiramos a atmosfera do amor que alimenta a nossa essência como seres humanos.

Assinante 9340»

expondo coisas tristes mas também alegres; umas vezes lido, outras folheado ou ainda esquecido. É o mundo frenético. O adiar, o deixar para amanhã. Foi hoje, domingo à noite, chegada de uma festa onde se comeu muito e bem. Ao arrumar papéis, lá estava O GAIATO a fazer-vos lembrar...

Assinante 22625»

Uma grande catequese

«Gosto muito d' O GAIATO, já que para mim ele é uma grande catequese porque ao lê-lo estou a ver quais são os meus deveres de cristão.

Já estou ajudando aqui os nossos Pobres, mas os outros que não têm nem vizinhos nem amigos que lhes dêem uma tigela de caldo, esses estão pior que eles.

Obrigado pela catequese, mas creio que tenho que agradecer ao Senhor por Ele me mostrar aquilo que devo fazer.

Assinante 53109»

Não é pelo poder dos homens que a Obra da Rua vai para a frente

«Continuo a gostar muito de ler O GAIATO. Na verdade não é pelo poder dos homens que vai para a frente uma Obra tão vasta, que de novo se alarga a Angola e Moçambique. É preciso uma grande fé em Nosso Senhor Jesus Cristo para levar tão longe o testemunho de Amor à Palavra do Senhor: 'Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei'.

Gostei muito do artigo 'dias mundiais', pois com a Obra da Rua existem essas duas facetas: A comunicação social e a criança. Por ambas dais as vossas vidas.

Assinante 47528»

Legendas

«Desde o dia em que entrei na Casa do Gaiato, algo mudou para sempre na minha vida. Cheguei à conclusão que cada um de nós veio a este mundo para realizar algo importante...»

Assinante 32804»

«Há um bom par de anos, venho recebendo — e lendo com avidez — o 'incómodo' GAIATO, tão simples na sua apresentação mas tão rico de conteúdo. É sempre uma pedrada no charco da nossa, da minha instalação.»

Assinante 14345»

«Agradeço, do coração, o envio d' O GAIATO que leio do princípio ao fim. Um grande lenitivo para a minha vida.»

Assinante 13007»

«A minha pequena contribuição para quem mais necessitar. A vossa luta a favor dos nossos semelhantes está sempre presente no meu dia a dia.»

Assinante 36300»

«Continuem sem desânimo e com redobrada coragem a Obra cuja responsabilidade recai especialmente sobre os vossos ombros, mas em que todos nós devemos ser co-responsáveis. O Senhor faz o resto, ou melhor, faz tudo...»

Assinante 16661»

«Para aqueles que escrevem n' O GAIATO, que o Espírito lhes incendeie a esferográfica para que esta alumie e aqueça os corações de quem o ler.»

Assinante 23432»

«Esta pequena quantia sirva de ínfimo contributo para manter o 'Famoso'. Neste país, é aquele que mais nos convida à verdadeira vida, aos grandes princípios que podemos defender. É um jornal único, autêntico fermento num mundo que, normalmente, rejeita o fermento.»

Assinante 54782»

«Muito grato pelo envio do 'Famoso,' jornal no qual mais confio, pois só diz as verdades, porventura incomodativas para alguns; mas, no mundo em que vivemos, temos permanentemente que nos incomodar pelo bem dos Outros — e não nos acomodarmos.»

Assinante 9083»

«Não sou há muito tempo assinante do vosso jornal. No entanto, já o admiro e leio ávidamente.»

Assinante 55946»

«Junto mais uma pequenina gota para ver se somos capazes de encher esse mar.»

Assinante 19702»

«Aproveito para vos informar que sempre que leio o 'Famoso' sinto a alma lavada. É quase um mistério!»

Assinante 26272»

«Obrigado por O GAIATO entrar em minha casa.»

Assinante 51505»

«Creiam-nos sempre atentos à lei-



Apesar das suas tropelias ..., «Astronauta» está presente no aniversário d' O GAIATO.

tuais para aqueles que, nesta caminhada de vida no meio de uma sociedade cada vez mais cheia de egoísmos, saibam fazer uma pequena paragem de reflexão.»

Assinante 26272»

«Um pequeno e modesto contributo para uma instituição que tem sido fermento no seio da Igreja e do Mundo.»

Assinante 35938»

«Sou uma assinante que segue com o maior interesse a vida da Obra da Rua e lê o jornal como um catecismo vivo. Faço a minha partilha deixando a sua aplicação ao vosso critério.»

Assinante 14747»

«Continuem! Um é o que se meia, outro o que colhe. Vale a pena!»

Assinante 17792»

Voz dos Jovens

Ajuda mútua

«Tenho 15 anos. Sou estudante num Colégio. Solidário com a vossa causa, nas férias juntei uma modesta quantia. É pouco, mas foi o que consegui. Mando cheque, em nome de minha mãe. Espero que vos encontreis, sempre, com o mesmo espírito de ajuda mútua.»

Mário»

Pensar nos Outros

«Sou assinante d' O GAIATO. É qualquer coisa de bom que nos entra em casa para nos sacudir, fazer parar um pouco — e pensar nos Outros. Foram os meus pais que me inscreveram, ainda em criança. Agora já tenho 22 anos, sou trabalhadora-estudante. Por isso, passarei a enviar a anuidade do jornal com regularidade.»

Assinante 31316»

Um sonho

«Tenho 16 anos. A minha mãe é assinante d' O GAIATO, jornal que nos faz sentir a presença de Deus em corações missionários. Só escrevo agora, não por falta de vontade, mas de tempo. A confiança em Deus é uma coisa muito bela que nos mostra que vale a pena sofrer. Estou a ver se consigo entrar para uma Pia União e peço que rezeis para que se concretize o meu sonho de ir para terras desconhecidas e distantes ajudar os nossos irmãos mais necessitados. Quem sabe um dia ajudarei pessoalmente os nossos irmãos das Casas do Gaiato em Angola? Queira Deus que sim!»

Cecília»

Contribuição para uma boa causa

«Tenho 26 anos e, felizmente, faço parte do grupo de jovens que possuem uma família. Estando empregada, tal como muitos portugueses, e tendo descontado a mais no I. R. S., tive direito à devolução de determinado valor que promett vos destinaria. Junto o cheque correspondente ao total. Não sendo muito, é a minha contribuição para uma boa causa.»

Assinante 26796»

Tenho a Obra da Rua no coração

«Sempre recebi, e li, o vosso jornal com muito gosto. Porém, agora estou na Companhia de Jesus fazendo o noviciado; e, se Deus quiser, tornar-me Padre jesuíta. Naturalmente não vou deixar de ler O GAIATO, uma vez que periodicamente o vejo lá em casa. Agradeço quanto me ajudaram com a sua leitura e, também, através dos livros que chegavam. Tenho cada um de vós, cada gaiato — toda a Obra da Rua — no coração e na oração!»

Francisco»

Um desabafo

«Depois de ler um dos vossos jornais apeteceu-me escrever. É um pequeno desabafo que gostaria de partilhar. Não sei fazer poemas nem tenho jeito para pedir. Mas quero muito que escutes as humildes preces dos meninos e meninas de tantos países com dificuldades imensas. Nomeadamente: droga, prostituição, poluição, armamento nuclear, doenças graves, desemprego, crise de habitação, problemas na educação, delinquência juvenil, racismo...»

«Queremos a paz! Não à guerra! Quero os meus pais! Tenho fome; dê-me esmola! Tenho sida! Não temos casa para passar a noite! Os meus pais estão desempregados! O meu pai está preso e a minha mãe fugiu de casa! Os meus pais não têm tempo para mim; poucas vezes me escutam! Na minha casa quase não há diálogo! Gostaria de ter uma família!»

«Menino Jesus, se fores capaz ilumina os governantes, os políticos e todas as pessoas que desempenham cargos 'importantes', em qualquer país do mundo. Desperta em todos nós o desejo de paz, amor, perdão, diálogo, compreensão, solidariedade, ajuda mútua, liberdade...»

«Oxalá toda a gente consiga entender-se e crescer. Que cada povo, cada menino, cada menina, em cada país e em Portugal, seja ele mesmo, sem perder as suas raízes, sem perder a sua identidade e consiga realizar-se num futuro próximo.»

Marília»

FAMÍLIA e ESCOLA

Fruto de pequenas renúncias

«Escrevo duplamente contente: Primeiro, envio esta modesta contribuição que, por preguiça, fui protestando; segundo, porque pela primeira vez, o meu filho quis voluntariamente contribuir também com uma pequena oferta para a Obra da Rua. É uma semente que espero germine, tanto mais que foi fruto de pequenas renúncias.»

Assinante 100769»

Herdei do meu avô o interesse pela Obra da Rua

«Sou assinante d' O GAIATO. Herdei este interesse pela vossa Obra, do meu avô materno. É uma pequena lembrança que aplicareis onde for mais necessária. Eu suponho que em África há mais necessidade do que aqui.»

Assinante 27681»

Continua a despertar consciências adormecidas

«Querido O GAIATO. Desculpa só te mandar 1.000\$00. Vivo só do meu vencimento e tenho a meu cargo cinco netas pequenas, porque a mãe e o pai não se ralam com eles e tenho de ser eu. Já não sou nova, como deves calcular. Gosto muito de te ler e, do fundo do meu coração, digo-te que

gostava de poder colaborar activamente junto dos 'Batatinhas'..., sobretudo. Continua a fazer o melhor apostolado deste mundo: despertar as consciências adormecidas para a Caridade e Solidariedade! Um abraço desta avó para ti e todos os 'netinhos'!»

Assinante 25012»

No coração do meu filho já desponta a generosidade

«Junto um cheque que, embora pequeno, para mim como mãe, tem um valor muito grande porque representa a generosidade do meu filho de 11 anos, que quis partilhar com os gaiatos o dinheiro que lhe deram no dia da sua comunhão. Não é nada de especial, mas faz-me pensar que no coração dele já desponta a generosidade e o espírito de solidariedade para com os que têm menos sorte do que nós. Dei e continuo a dar graças a Deus pelos filhos que me deu (tenho mais um, de 15 anos).»

Assinante 49186»

Uma pequena dívida

«Satisfaço uma pequena dívida, que por distração tenho em atraso: a assinatura da minha bisneta. Isto logo a seguir ao nascimento dela. Os pais guardam até que a filhinha tenha idade para entender tais escritos. Aconteceu, nestas férias em que

tive a felicidade de os ter comigo — pais e filha — falando das vossas Casas — entregarem um cheque para que o fizesse chegar às vossas mãos.»

Assinante 22900»

Mais renúncias

«Um grupinho de dez alunos da quarta-classe fez durante dois meses umas pequeninas renúncias para ajudar a Obra que o Padre Américo criou. Este ano, não nos é possível ir visitar a Casa do Gaiato. Prometemos conhecê-la logo que seja possível. Até lá, desejamos que os vossos rapazes cresçam e se fortaleçam no corpo e na alma e se façam Homens como os de há muitas gerações.»

Cláudia»

Feliz regresso

«Foi com muita alegria que regressámos após a visita dos alunos à vossa Casa que muito admiramos, quer pela singeleza que contém, como pela disponibilidade com que fomos recebidos. A vossa Obra representa o que o homem pode construir unido ao Senhor, Pai do Universo, acolhendo todos aqueles a quem a sorte menos bafejou, dando-lhes conforto, pão e carinho filial. Estamos gratos pelo Bem que prestam à Humanidade na construção de um Mundo melhor para todos.»

Escola n.º 12 de Coimbrões»

Mozambique

Continuação da página 1

Nestes dias a peste do mosquito portador da malária tem actuado com muita frequência. Crianças, jovens e velhos batem à nossa porta à procura dum comprimido de Resochina. Há pessoas que todos os meses fazem este tratamento. Porquê os grandes projectos não se preocupam em fazer uma campanha sanitária, com o povo, para matar os mosquitos?

O povo não tem água, come o que aparece, e suas necessidades são feitas em qualquer lugar, até no centro da cidade. Diante da miséria é muito fácil fotografar, filmar e pensar em grandes coisas, à custa do sofrimento de tantos. Nesta fase de mudança, que Deus mande corações abertos e sensíveis aos problemas reais de nosso povo.

Que haja menos aproveitadores e mais servidores.

Irmã Quitéria

Retalhos de vida

ANTONINHO

Chamo-me António Ditone Macule. Tenho 13 anos. Estou na Casa do Gaiato há um ano e alguns meses. Gosto muito de estar aqui, porque brinco, estudo e trabalho.

A nossa família está a aumentar cada vez mais. Agora já somos cinquenta e um. Aqui, na Casa do Gaiato, aprendemos a trabalhar, trabalhos úteis ao nosso futuro: lavamos as camaratas, os banheiros; fazemos a machamba; carpintaria, serralharia e outros. Eu estou na rouparia; engomo, dobro e arrumo. Gostamos de andar todos bem arranjados. Por isso me esforço para fazer este serviço da melhor forma possível. É bom contribuir para o bem-estar de todos.

Antoninho



Moçambique — Naquele dia o petisco preferido foi a «massaroca».

MALANJE

Continuação da página 1

sol abraçou; amorosamente, toda esta verdura estonteante!

Celebrámos a Eucaristia às 10,30 h. Vieram os cristãos da sanzala do Bambi.

A não ser o sussurro das gravilias e eucaliptos — é um silêncio! O próprio silêncio já nos assusta.

Lição da Palavra de Deus: Aceitamos com mansidão as dores e injustiças da guerra.

18/11/92

Vieram as Irmãs que nos pediram acolhimento e pousada. Passaram os troteiros no 4.º andar dum prédio sem água e sem luz. Da casa que estão construindo (e quase terminada) levaram tudo o que era amovível. A sua presença deu mais suavidade às pessoas e às coisas. O olhar, as mãos, aquele sentido...

Eu e dois rapazes, todos os dias celebrámos a Eucaristia. Três *morçõs*... Só nos faltava a monca no nariz! Agora é a voz, é o canto, são as blusas brancas!

Por certo que até o Senhor se consola com este canteiro de flores!

23/11/92

Foi uma manhã carregada e escura como nuvem negra. Levaram doze cabeças de gado que pertencia ao veterinário. A seguir deve ir o nosso. Neste momento de confusão os inimigos comem connosco à mesa.

O nosso chefe — Paulo Jorge — como todas as manhãs, distribui os trabalhos. Os mais pequenos ficaram

na capinação duma rua. Estou a vê-los: Enxadas pequeninas e ruca-truca... O Brandão, sem me ver, canta uma linda canção que rompeu a nuvem negra! Nem a guerra, nem os roubos afectaram a sua alegria. Sente-se seguro e liberto. Os tiros não são com ele.

«Ao comerciante que perguntou ao 'mestre' o que deveria fazer para no futuro não lhe roubarem, de novo, os bens, o 'mestre' respondeu: — *Se não quiser cair da cama, durma no chão*».

Padre Telmo

Tribuna de Coimbra

UMA ESCRITURA

A sala do Notário da Comarca ficou cheia com os dezasseis gaiatos a assinar a Escritura da Associação dos Antigos Gaiatos e Familiares do Centro.

Quiseram convidar-me e eu assisti com muita alegria àquele acto de grande responsabilidade para eles: o seu compromisso de Homens conscientes.

O Notário, parecendo sentir-se também um do grupo, pôs em evidência os fins primários da Associação:

— Divulgar e pôr em prática os princípios perfilhados por Pai Américo.

— Promover a amizade e solidariedade entre os seus membros.

— Estreitar os laços de união com a Obra da Rua e prestar-lhe toda a colaboração.

Depois da assinatura reunimo-nos à mesa em casa de um deles. A refeição foi de convívio fraterno. Conversámos, a sério, sobre muitos problemas que afligem muitos dos nossos rapazes. Alguns sentem-se perdidos. Outros encontram-se abandonados. Muitos já são desconhecidos. Reflectimos na obrigação que cada um deve sentir em cuidar do Outro. *O Outro é meu irmão. Tenho de ir ao encontro dele.* Está doente. Tem fome. Vive sózinho. Não tem emprego.

Cada um deve sentir-se unido à Obra que o ajudou a ser o que hoje é. Deve colaborar na vida da mesma Obra.

Demos todos um abraço e despedimo-nos com Esperança.

Padre Horácio



Expedição d'O GAIATO: máquinas, sacos do correio e eles — os operacionais.

SETÚBAL

Quanto mais se fala menos se faz!

O adormecimento das consciências é o pecado mais grave que actualmente se comete.

Hoje há tantas iniciativas em favor dos Pobres, e diz-se mesmo dos mais Pobres que em vez de encorajar à acção, levar ao arrependimento, desgostos e vencidos da vida que levam, os homens adormecem ainda mais numa instalação de arripiar.

Ele são colóquios, jornadas, semanas sociais, mil e uma coisas que terminam sempre por sacudir a água do capote de cada um. Ninguém assume a sua cota de culpa pela miserável situação dos irmãos.

Daí a frustração a que tantos chegam por averiguarem que quanto mais se fala menos se faz!

Trouxe para o rosto d'O GAIATO a situação daquela família de cinco filhos sem pai posta na rua pelo Tribunal, da degradada habitação onde moram na Rua Jacó Queimado em Setúbal. É uma vergonha para os homens do nosso tempo e um tremendo pecado de omissão para os que têm consciência de cristãos. São situações que ninguém, com dignidade, deveria tolerar.

Os jornais da terra transcreveram a minha denúncia. As rádios, à porfia, quiseram saber as razões da minha queixa.

Alguém se incomodou? Alguém mexeu uma palha? Nada. Ninguém manifestou sentir-se incomodado.

Uma das jovens vicentinas da cidade trouxe uma ideia: Fazer uma festa com artistas da terra para arranjar dinheiro para os Pobres.

Se a lembrança nascesse de gente não conotada com a Igreja Católica, tolerava-se, por incapacidade de discernimento. Uma Conferência Vicentina de jovens cristãos, hoje, não pode permitir-se embalar em iniciativas que só iludem as consciências em vez de as espicaçar.

Doemo-nos dos Pobres e da sua situação porque neles está Deus. Um Deus Vivo e Sofredor! Deus é a razão última e primeira da nossa dor. Não vamos fazer festas para O aliviar, mas vamos sofrer com Ele para nos assemelharmos a Ele. Isto é Caridade. Aquilo seria o que chamam *caridadezinha*.

Vêde o que aconteceu nesta cidade após um colóquio sobre pobreza com a gente mais grada da Nação, onde não faltou a palavra denunciadora e amarga do Bispo. Onde se proclamou com autoridade e sabedoria que bastava três por cento daquilo que as famílias não pobres gastam, para se erradicar a pobreza em Portugal. A seguir foram jantar 750 convidados para a pousada mais *chique* da zona. O senhor Bispo não foi.

Nós não podemos brincar com os Pobres. Eles merecem-nos um respeito sagrado.

Aquela família da Rua Jacó Queimado vale uma casa e nós temos o dever de a granjear para ela. Como? — Pedindo. Vamos pedir. Pedir como pobres de porta em porta. Como pobres que nada têm senão a penosa dor dos Pobres e o terrível indiferentismo dos não pobres.

Já tenho cinquenta contos. Queria que fosse a gente sensível de Setúbal a comprar a casa. Os rapazes propõem-se ir descalços, não para causar sensação mas para provocar escândalo. O Mestre disse que era necessário escandalizar. Esta e outras famílias são grandes escândalos que devemos apagar com o nosso.

Até fica bem na Quaresma procissões de penitência. Iremos receber alguns não. Iremos ser necessariamente maltratados. Os Pobres também o são. Mas, iremos receber muitos sins e ganhar uma vitória: uma casa para esta família.

Padre Aclio



Gaiato

Director: Padre Carlos — Chefe de Redacção: Júlio Mendes
Redacção e Adm., fotocomp. e Imp.: Casa do Gaiato — Paço de Sousa — 4560 Penafiel
Tel. (055) 752285 - FAX 753799 — Cont. 50078898 — Reg. D. G. C. S. 100398 — Depósito Legal 1239

Tiragem média, por edição, no mês de Fevereiro: 72.050 exemplares.